

Uma mensagem de otimismo: abordagem antropológica do programa Momento Espírita nas rádios curitibanas¹

Amanda Cristina ANDREATTA²

Willian Hideo SAIZAKI³

Zama Caixeta NASCENTES⁴

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Neste artigo, apresentamos os principais conceitos da linguagem radiofônica e da semiótica aplicada à comunicação radiofônica para interpretar um programa de rádio. Para tanto, fundamentamos em conceitos de Armand Balsebre (2008) e Miguel de Morangas Spa (2008). O programa escolhido foi o Momento espírita, criado por uma entidade espírita,. A partir de sua inserção na programação das rádios Ouro Verde FM e Caiobá FM de Curitiba-PR, analisamos a produção de sentido que esse programa, tem de afetar o público ouvinte a partir das programações de cada emissora diferentes, e a abordagem religiosa presente nessa transmissão.

PALAVRAS-CHAVE: linguagem radiofônica; espiritismo; Momento Espírita; Ouro Verde FM; Caiobá FM

Introdução

A linguagem radiofônica está presente na rádio, que se utiliza das potencialidades que o som tem para construir um imaginário e produzir sentidos que envolvam seus ouvintes. A abordagem semiótica aplicada aos estudos comunicacionais leva a uma interpretação dos sentidos a partir do som ou, em uma abordagem mais ampla, da dimensão sonora. Pela linguagem radiofônica e seus códigos serão construídos os significados, a partir do acesso às representações utilizadas no processo comunicacional.

Para Santaella (2005), a linguagem do rádio está no cruzamento sonoro-verbal, quaisquer que sejam suas variações. “O rádio aciona uma pluralidade de signos: som, ruído, ruído ambiente, música, música de fundo, voz, fala, texto, narrativa, novela etc.” (SANTAELLA, 2005, p.382)

¹ Trabalho apresentado no IJ05 - Rádio, TV e Internet do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Estudante de Graduação do 5.º semestre do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR, email: amandacristinaandreatta@outlook.com.

³ Estudante de Graduação do 5.º semestre do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR, email: wsaizaki@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR, email: zcaixeta@utfpr.edu.br.

Para a produção de sentido, utiliza-se de signos arbitrários presentes nas palavras (da linha semiótica de Saussure), pela fala de palavras que por si só já representam algo, e de signos motivados presentes na fala e nos demais sons que apresentam uma característica indicial (pela abordagem interpretativa de Pierce), que levam a um mundo imaginado a partir do som.

Nesse presente artigo, investigaremos a produção de sentido da inserção do Programa Momento Espírita nas transmissões radiofônicas das emissoras de rádio FM: Ouro Verde e Caiobá. Dessa forma, analisaremos esse programa em relação aos demais programas dessas emissoras. Consideramos, assim, as diferentes formas de abordagem religiosa (doutrinária) transmitidas pelas rádios, que disponibilizam conteúdo destinado a públicos diferentes.

Para o entendimento dos sentidos transmitidos pelas rádios, analisamos a linguagem radiofônica, a partir da dimensão sonora envolvida na produção desse sentido. Já para a análise da inserção desse programa religioso, faremos uma descrição, diferenciando a relação da programação dessas emissoras com o conteúdo veiculado no programa em estudo.

O artigo tem como objeto de estudo o Momento Espírita leva em consideração o perfil desse programa, a partir da expressão de seu conteúdo. Para isso, apresentamos uma breve revisão bibliográfica dos estudos sobre o Espiritismo. E, a partir do entendimento dessa religião, buscamos responder algumas questões da relação entre o programa transmitido pelas rádios e o conteúdo religioso apresentado por ele. Dentro da perspectiva antropológica, suscitaram as seguintes questões: Ouvir o Momento Espírita é fazer parte da doutrina espírita? O que torna alguém como membro dessa crença? Como essa doutrina constrói sua identidade e, assim, agrega simpatizantes a suas ideologias?

Fundamentação Teórica

Uma empresa comercial do setor de comunicação pode escolher vários suportes tecnológicos disponíveis para manter contato com seu público-alvo. Aqui, público-alvo é para quem se destina o conteúdo produzido pela emissora de rádio, em um contexto mercadológico. Um desses meios de comunicação é o rádio. Conforme Balsebre (2008, p. 327), “rádio é um meio de comunicação, difusão e expressão que tem duas metas importantes: a reconstituição e a recriação do mundo real e a criação de um mundo imaginário e fantástico”.

Nesse conceito foram apresentadas algumas características do rádio. A primeira característica é que se trata de um meio de comunicação. Dessa forma, é o canal utilizado para transmitir uma informação de seu emissor para seu receptor. A segunda característica é a difusão. Ou seja, pelas ondas de rádio, originalmente, ou por meios digitais, mais recentemente, faz chegar o conteúdo a seu público-alvo. A terceira característica é a expressão, isto é, o conteúdo produzido pelas rádios.

Esse conteúdo veiculado no rádio possui uma linguagem própria, a partir da dimensão sonora. É pelo som, pela audição, que o público tem acesso ao seu conteúdo. Dessa forma, é necessário compreender a linguagem radiofônica para o entendimento dessa produção de sentido.

A linguagem radiofônica é um termo utilizado por Balsebre (2008) ao identificar a linguagem específica presente na rádio, construída a partir de um conjunto sistemático de signos que viabiliza a comunicação, a partir de uma gramática e sintaxe própria. Segundo esse autor, a função comunicativa da linguagem tem aspecto duplo: o código - o repertório para produção de enunciados significantes - e a mensagem - a sequência ordenada de signos reunidos segundo determinadas leis. Para que haja uma comunicação eficaz é necessário que o receptor conheça o repertório do emissor, para que seja possível a mediação de um processo comunicacional, para dar sentido à produção das mensagens.

A dimensão sonora é a materialidade presente para construir a comunicação entre a emissora de rádio e seu público. Conforme Balsebre (2008, p. 328), “o som é um ruído elaborado ou classificado em uma cadeia significativa”. Para entender a estrutura da mensagem sonora do rádio, Balsebre (2008) faz uma classificação da mensagem sonora, considerando quatro sistemas expressivos concretos. São eles: a palavra, a música, os efeitos sonoros e o silêncio. Todos esses elementos compõem o conjunto de formas sonoras e não-sonoras que constitui a linguagem radiofônica. Por se tratar de elementos constitutivos dessa linguagem, a forma pela qual esses elementos se manifestam, ou seja, a estrutura sequenciada desses componentes, associado a uma excitação sentimental no processo comunicativo, guarda uma conexão simbólica e conotativa.

A tecnologia assume um papel importante nesse processo já que disponibiliza uma série de recursos técnicos e expressivos da reprodução sonora. A música e os efeitos sonoros são os elementos que mais foram beneficiados com o avanço tecnológico. E, esses, segundo Balsebre (2008, p. 329), “são signos substitutivos de uma ideia ou narrativa que podem superar o sentido simbólico e conotativo da palavra”.

A percepção radiofônica do ouvinte é fundamental para que a produção de sentido se efetive. Assim, os efeitos que a linguagem radiofônica gera no ouvinte, a partir de escolhas e narrativas feitas pelas rádios é importante para a interpretação da mensagem. “A familiaridade com o código e a associação de ideias produzidas pelos ouvintes acarretam um efeito de empatia e identificação com a linguagem radiofônica”, conforme Balsebre (2008, p. 336). É assim, por meio da percepção multisensorial que o ouvinte cria uma imagem auditiva, uma percepção da mensagem. O autor conclui que a linguagem radiofônica, mesmo sendo uma representação artificial da realidade, provoca no ouvinte uma emocionante e intensa vivência real.

Nesse sentido, Balsebre elaborou um modelo de interpretação, constituindo um sistema semiótico radiofônico formado pela linguagem radiofônica, pela tecnologia e pelo ouvinte. A grande contribuição de Balsebre foi a formulação de uma teoria para o rádio a partir da Semiologia.

Ferraretto resume os efeitos que cada um dos elementos constitutivos da linguagem radiofônica provocam no ouvinte:

A linguagem radiofônica engloba o uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, que atuam isoladamente ou combinados entre si de diversas formas. Cada um destes elementos contribui, com características próprias, para o todo da mensagem. Os três últimos trabalham em grande parte o inconsciente do ouvinte, enquanto o discurso oral visa ao consciente. (FERRARETTO, 2001, p. 26)

Os elementos diferentes do discurso da palavra colaboram para a construção da mensagem, reforçando a palavra dita, ou contribuindo para a formação de uma imagem mental do que está sendo dito, por meio de representações que criam um contexto para o discurso falado.

Essa imagem é construída a partir de signos arbitrários, de Saussure, na qual as palavras são representações de algo, na dupla relação de significante (substância expressiva) e o significado (sentido associado); e dos signos motivados, de Pierce, que remete ao caráter indicial do signo (fenômeno real que emana seu sentido), que os demais sons auxiliam na compreensão do que está sendo dito. (RODRÍGUEZ, 2006)

Outro autor que também utiliza a semiologia para a sua investigação é Miguel de Morangas Spa. Para ele (2008, p. 385), o rádio possui um signo radiofônico fortemente marcado pela dimensão sonora, ou em seus termos, “o rádio participa das características próprias de toda a matéria significante que se dirige ao ouvido”. Esse signo atende as características fundamentais de signo apresentado por Saussure de ser arbitrário, linear e

discreto. Como dito por Spa (2008, p. 286), a emissão radiofônica pode “subtrair, esconder, enfatizar determinados conteúdos em virtude das possibilidades retóricas”.

Spa marca em seu texto a força simbólica da linguagem radiofônica. Para ele, o rádio pode criar espaços imaginários, ou seja, situar o receptor em um lugar que nada tenha a ver com sua situação real. Esse efeito é provocado pela experiência radiofônica, o que Spa avalia existir esta possibilidade de transporte simbólico de um a outro lugar é extensiva à simbolização de estados físicos. Para isso, ele recorre a uma mensagem para exemplificar esse sentido de situar em uma outra atmosfera espacial: “Uma música refrescante para esse verão quente”. (SPA, 2008, p. 287)

A linguagem radiofônica é o que particulariza a comunicação em massa transmitida pelo rádio. Por meio dos conceitos de Balsebre e Spa, pode-se perceber a importância do processo de produção de sentido do emissor, representado pela emissora de rádio, e a interpretação desses signos, representado pela figura do ouvinte da rádio, o público, ou em um contexto de comunicação em massa, seu auditório.

Conforme Ferraretto (2001), cada emissora possui uma personalidade própria que a diferencie das demais para buscar uma determinada audiência. Para isso, esse autor elenca quatro conceitos que definem o perfil da rádio, para posicioná-la no mercado. O primeiro é a segmentação, que adapta a programação a um público específico, a partir dos interesses dos ouvintes e dos objetivos da empresa. O segundo é o programa, que é um todo coeso e independente dentro do conjunto das emissões, que tem caráter informativo ou de entretenimento. Como programas informativos, tem-se os noticiários, o programa de entrevista, programa de opinião, mesa redonda e documentário; e em programas de entretenimento, considera-se os programas humorísticos, dramatização, programa de auditório e programa musical. O terceiro é a programação, que é um conjunto organizado de todas as transmissões da emissora. O quarto é o formato, que representa a filosofia da emissora, pela maneira que ela se posiciona mercadologicamente. Divide-se em informativo, musical (musical jovem, adulto e popularesco), comunitário, educativo-cultural, místico-religioso, de participação do ouvinte, e música-esporte-notícia.

Como o propósito deste artigo é analisar o Momento Espírita em duas emissoras de rádio curitubanas, será necessário identificar essas rádios. Com isso, será possível entender suas lógicas e como operam os elementos radiofônicos para a produção de sentido. Assim, por meio de como sua programação é constituída, será necessário para criar uma identidade

dessas rádios. E, a partir daí, situaremos o sentido produzido pela inserção desse programa espírita na programação dessas emissoras.

Rádio Ouro Verde FM e Rádio Caiobá FM

A rádio Ouro Verde FM foi criada em março de 1984. Ela oferece aos ouvintes uma seleção musical, com sucessos consagrados, em tom suave, ideais como música ambiente. Atua com o conceito *easy radio* de canções suaves, com a presença de música contemporânea mesclada com os sucessos de sempre (*flashback*). A emissora tem um público segmentado: curitibano, devido a sua área de atuação, e adulto com um maior grau de instrução e socioeconômico, que representam majoritariamente a classe A e B com mais de 40 anos. Constitui-se, predominantemente, com um formato musical adulto.

Para atender esse público, apresenta em sua programação uma tom nostálgico e elegante. As notícias veiculadas não têm o objetivo propriamente de informar, já que seu público é informado, e os jingles em inglês são utilizados para aproximar de seu público: culto e refinado.

A rádio Ouro Verde FM tem um cuidado especial na seleção do conteúdo de sua programação, com um critério refinado para a escolha das músicas. O objetivo principal da rádio é valorizar o conteúdo musical. Segundo consta no site da rádio, “os temas incluídos na grade diária não são necessariamente hits consagrados ou antigos, existe um critério fundamental de seleção”. De forma mais direta, esclarece: “Para tocar, a música tem que ser bonita”. A ideia é selecionar temas que não “agridam” as sequências musicais”.⁵

Com isso a Ouro Verde FM constrói um tom harmônico, explicitada por suas vinhetas: “Ouro Verde FM Curitiba, a rádio suave” e também “*easy one hundred five point five :Ouro Verde FM, easy radio*”.

A rádio Caiobá FM foi criada em 1979. Ela é uma das rádios pioneiras no sul do Brasil. Além disso, possui grande audiência em Curitiba e região Metropolitana. Seu estilo é mais popular, marcado pela aproximação com seu público ouvinte, semelhante às características das rádios AM, com uma programação constituída de forma a tornar a rádio como um companheiro do dia-a-dia.⁶

⁵ **OURO VERDE FM.** Disponível em: <<http://www.ouroverdefm.com.br/radio.html>>. Acesso em 14 out. 2015.

⁶ **CAIOBÁ FM.** Disponível em: <<http://www.caiobafm.com.br/index.html#>>. Acesso em 14 out 2015.

É uma rádio mista. Possui um formato de musical popularesco, com a pretensão de atingir o público da classe C, e para isso, apresenta uma programação musical com apelo a esse público, como os gêneros românticos, pagode e sertanejo. E, possui, também, um formato de participação do ouvinte. É aquela rádio que conversa com o ouvinte, utilizando-se de elementos dos formatos informativos e comunitários, com prestação de serviço e discussão dos problemas da sociedade.

A programação dessa emissora é mista, formada por blocos musicais, de entretenimento e de notícias. Cumpre o seu papel de entreter e informar os seus ouvintes. As músicas são de grande apelo popular, em sua maioria, sertanejo universitário. Além disso, adota uma linguagem mais coloquial, de fácil compreensão. Com isso, atinge um número maior de ouvintes.

Possui grande participação dos ouvintes, que ligam para pedir música ou ainda para mandar mensagens diversas, de emprego, namoro, de adoração pela rádio ou desabafo. A programação tem grande apelo popular, conduzido pelos locutores, que ancoram atrações, como: "A hora do rango", com Amauri Santos e "Boa noite Caiobá", com Thiago Agostinelli.

Durante a programação diária estão incluídos notícias do dia, músicas de estilo sertanejo e *pop*, programas que trazem os locutores mais próximo aos ouvintes, com programas: "Amor sem fim" e o "Bom dia com Renato Gaúcho". Certamente quem liga o rádio na emissora, busca encontrar "o que está na moda", "o que chega aos ouvidos de todos".

Espiritismo e Momento Espírita

Como o objeto de estudo desse artigo é o programa Momento Espírita, faz-se necessário entender o Espiritismo, que é a doutrina que fundamenta esse programa, criado pela Federação Espírita do Paraná.

A doutrina espírita, ou Kardecismo, foi codificada por Hippolyte Léon Denizard Rivail, que utilizava o pseudônimo de Allan Kardec. Com a publicação de uma de suas obras básicas em 18 de abril de 1857 o espiritismo Kardecista passou a ser oficialmente estruturado. Porém, Kardec estudava os fenômenos espíritas desde 1854, quando havia entrado em contato pela primeira vez com as mesas girantes, umas das primeiras formas de

contato com espíritos, que utilizava a mesa e um alfabeto, assim, os espíritos mostravam através de movimentos na mesa o que queriam falar. (KARDEC, 2013)

Historicamente, o marco do início dos estudos espíritas e manifestações mediúnicas se deu em 31 de março de 1848, devido aos ocorridos mediúnicos na Casa das irmãs Fox nos Estados Unidos. Já para Arthur Conan Doyle (2011), o espiritismo teve como precursor o polímata sueco Emmanuel Swedenborg, que teve sua primeira revelação espírita em 1743.

A doutrina espírita Kardecista é definida como:

Ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos. Como filosofia compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações.(KARDEC, 1993, p.50)

O espiritismo de Kardec é considerado uma ciência por possuir objetos próprios e métodos de pesquisa, que visam estudar e comprovar a comunicabilidade com os espíritos além dos estudos científicos que são realizados para comprovar os fenômenos mediúnicos que são provocados pelos espíritos e que são considerados fatos naturais. É visto também como filosofia porque busca aprimorar e compreender as relações humanas e espirituais que constroem um processo de interpretação da vida e uma concepção própria do mundo.

Desta forma ainda, Kardec definiu o espiritismo como “uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”. (KARDEC, 1993, p.50). Assim sendo, a doutrina espírita Kardecista é formada por um conjunto de três elementos: ciência, filosofia e religião. Porém como doutrina, o elemento religião, não é organizado dentro de uma estrutura clerical, não há sacerdotes nem chefes religiosos, não possui grandes templos nem atos cerimoniais como batismo, crisma e casamento.

Além disso, os princípios básicos abordados pela doutrina estão relacionados com a imortalidade da alma, a natureza dos espíritos e as suas relações como homem, bem como a vida presente e as vidas futuras, além das leis morais e o futuro da humanidade. (KARDEC, 2013). Dentro desses aspectos a doutrina espírita propõe a necessidade da melhora individual, trabalhando com conceitos como o amor, o perdão, a fraternidade, o otimismo e a paz.

No Brasil, os primeiros registros do espiritismo foram feitos em 1853, no Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, o qual noticiou os experimentos com as mesas girantes (WANTUIL, 1957). Em 1865, em Salvador na Bahia, foi instaurado o primeiro grupo de

estudos espíritas “grupo familiar do espiritismo” , dirigido por Luiz Olímpio Teles de Menezes , esse que em 1869, foi o responsável pela publicação do primeiro jornal espírita no Brasil (BARBOZA 1987). No ano de 1884 é fundada a Federação Espírita Brasileira (FEB). De 1889 a 1900 o médico e político Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, presidiu a FEB e foi um dos principais precursores do espiritismo a partir de então. As primeiras obras básicas de Kardec para os estudos espíritas, foram traduzidas para o português por Afonso Angeli Torteroli. Já no início do século XX , após das traduções realizadas por ele, o espiritismo kardecista começou a tomar força no Brasil, disseminado-se por todos os estados brasileiros e sendo atualmente uma doutrina com milhões de adeptos.

O Momento Espírita foi criado e idealizado por uma equipe de funcionários e voluntários da FEP- Federação Espírita do Paraná, veiculado originalmente na Ouro Verde FM de Curitiba, em 1992 e passou a ser transmitido posteriormente, também, na rádio Caiobá FM. Após mais de 20 anos no ar, o programa atingiu inúmeras emissoras de rádio pelo Brasil e hoje está presente em 18 estados brasileiros e também no Paraguai (Ciudad del Este e Salto del Guayra).⁷

O programa tem cinco minutos de duração. Nesse tempo, faz uma reflexão sobre a vida, com a proposta de transmitir ao ouvinte mensagens de otimismo, esperança, paz conforto e amor. A locução do programa é feita por Paulo Roberto de Oliveira, que tem a autoridade de fala do programa desde a sua origem até hoje. É por meio de sua voz que as mensagens chegam aos ouvidos do público.

Alguns elementos utilizados pelo programa, que compõem a linguagem radiofônica, são importantes para a construção de uma mensagem de otimismo. Além do conteúdo presente na palavra, no que é enunciado durante a transmissão, alguns fatores que envolvem essa produção auxiliam nessa construção de sentido. A entonação do locutor, com uma voz firme e com ritmo suave, envolve o ouvinte. Seu timbre contribui, ainda, para a associação a de um homem sábio, que tende a convencer o ouvinte a acreditar nele, dando uma força maior às palavras por ele pronunciadas. A música que acompanha a fala do locutor também é escolhida para contribuir para a criação de um ambiente de tranquilidade, com sons instrumentais. Utiliza-se de citações de pensadores e de cenas do cotidiano para tentar retratar a realidade, posicionando o ouvinte no mundo real e dando possibilidades de ser um agente nesse mundo, por meio de uma mudança de comportamento, de atitudes. Cria-se,

⁷ **MOMENTO ESPÍRITA.** Disponível em: <<http://momento.com.br/pt/momento.php>>. Acesso em 14 out. 2015.

assim, uma transformação, de uma fase inicial de tensão do ouvinte para um estado de tranquilidade, confiança e otimismo.

Definição do fenômeno religioso e da religião

Na antropologia Émile Durkheim, define o fenômeno religioso e a religião em si. Para ele só é possível definir religião a partir do estudo das religiões mais elementares, que para Durkheim é o totemismo. Para chegar ao conceito do que é religião, o autor desconstrói conceitos preestabelecidos de sobrenatural e de divindades. (DURKHEIM, 2003)

A religião não pode ser concebida como um fato sobrenatural, que é o que ultrapassa o nosso entendimento, pois, segundo Durkheim “As concepções religiosas, tem como objetivo acima de tudo; exprimir e explicar, não o que há de excepcional e anormal nas coisas, ao contrário, o que elas tem de constante e regular” , assim, ele ainda justifica “Portanto, a noção do religioso está longe de coincidir com a do extraordinário e do imprevisto” (DURKHEIM, 2003, p.10).

O autor também desconstrói a definição de religião a partir de divindades. essas, que são seres espirituais, definidos por Durkheim (2003, p.11) como “ Sujeitos conscientes dotados de poderes superiores aos que possui o comum dos homens; essa qualificação convém, portanto, as almas dos mortos, aos gênios, aos demônios, quanto tanto as divindades propriamente ditas”. O autor explica, que existem religiões que não são dotadas de deuses, espíritos e divindades, dando exemplo do budismo. Assim, “Há ritos sem deuses e há ritos os quais derivam os deuses”. Não há a necessidade da relação homem e divindade, “Portanto a religião vai além da ideia de deuses ou espíritos, logo não pode ser definida exclusivamente em função dessa última” (DURKHEIM, 2003, p.18) .

Para chegar a conceito final de religião, Durkheim (2003, p.19) divide os fenômenos religiosos em duas categorias: crenças e ritos. “As primeiras são estados da opinião, consistem em representações; os segundos são modos de ação determinados”. Os ritos então relacionados ao modo de agir e as crenças as ideias, ao pensar. No âmbito das crenças autor ainda faz uma divisão em dois mundos, a do sagrado e a do profano, onde “As coisas sagradas diferem em natureza as coisas profanas, se são de uma outra essência, o problema é muito mais complexo”. É necessário entender também, a diferença entre magia e religião para poder assim definir o que é religião (DURKHEIM, 2003, p.26).

A principal diferença para Durkheim, é que a magia é um fenômeno individual, e a religião é eminentemente coletiva, na religião há encontros regulares e lugares para os mesmo serem realizados, na magia, não existe essa necessidade, o mágico não possui fiéis, mas sim clientes, que compartilham ou não das mesmas crenças. Todos esses conceitos então estabelecidos, e diferenciados levam a definição de religião para o autor: “ Uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas as coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem” (DURKHEIM,2003, p. 32).

Inserção do Momento Espírita nas rádios

Com a proposta da rádio Ouro Verde FM ser uma *easy radio* (rádio suave) , a inserção do Momento Espírita cria um conjunto harmonioso com os conteúdos que já são transmitidos pela rádio, sendo esse conteúdo quase que, essencialmente musical . Por intermédio do público segmentado específico da Ouro Verde FM, as mensagens trazidas pelo Momento Espírita agregam com facilidade o objetivo da rádio que é de agradar os ouvidos de um ouvinte mais refinado, onde a “música tem que ser bonita”. A própria emissora cria vinhetas como “*more music less stress*” (mais música menos estresse) , onde , através desse conjunto de elementos, originam-se os valores: agradar e relaxar a quem ouve.

As músicas tocadas antes do horário de programação do Momento Espírita fazem com que a mensagem não se torne vaga, simplesmente perdida e aleatória em um ambiente completamente diferente do que é criado pelo programa. As músicas criam uma conexão eufônica com o momento espírita.

O programa é transmitido na rádio Ouro verde FM duas vezes ao dia, primeiramente pela manhã, às 06h55 e à noite, às 18h55. Na abertura, durante os dois horários programáticos o locutor narra: “Momento espírita: o programa que traz o espiritismo para perto de você”. Após a narração o mesmo inicia a mensagem, que possui duração máxima de cinco minutos, e que tem como abordagem: as leis morais, o amor, o perdão, a igualdade, a esperança, o respeito e a paz. Ao término da narração o locutor encerra o programa dando os avisos de eventos que serão realizados pela FEP- Federação Espírita do Paraná e convida aos ouvintes a participarem.

Durante toda a programação diária, a rádio utiliza de trechos de um minuto chamados de “trechos de sabedoria”, que trazem pequenas mensagens do Momento Espírita, estas, são narradas pelo mesmo locutor e têm como intuito trazer uma reflexão aos temas que já são abordados durante o Momento Espírita.

O programa Momento espírita é inserido na programação da rádio, com a locução de uma vinheta de apresentação. Por meio dela, é marcado o início de um espaço diferente. A partir daí, com a utilização de uma música ao fundo, relaxante, acompanhada pela fala do locutor que apresenta uma mensagem de otimismo, em um tom seguro, que reforça confiança, ajuda na produção de uma mensagem positiva. As mensagens são bonitas, não existe um cunho religioso marcante. Se não houvesse a enunciação no início do programa de que se trata de um espaço espírita, não se faria nenhum tipo de associação, e alguns nem mesmo o fazem.

Como afirma Durkheim (2003, p. 462): “as forças religiosas, portanto, são forças humanas, forças morais”. Várias religiões comungam dos princípios morais que são articulados nas mensagens pronunciadas nesse espaço. Esse espaço, aliás, leva a um espaço imaginativo, como afirma Spa, ao transpor o ouvinte a uma outra espacialidade, ou atmosfera. Dá uma sensação de tranquilidade, e isso o rádio contribui por sua característica de ser mais facilmente instaurado nas emoções do sujeito. Aqui, pode-se perceber um processo ritual de aproximação com os valores do espiritismo. O brasileiro, que possui forte sincretismo religioso, pode não perceber essa identidade espírita, mas ela está presente na narrativa veiculada no programa.

Segundo Durkheim (2003, p.32) “ Uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas as coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem”.

Dessa forma, para a adesão de uma religião, deve-se entender o que a mesma propõe como crença, e se tomar apenas como um momento de autoajuda, não está tendo uma aproximação efetiva dos ideais propagados pelo espiritismo. Elementos identitários do espiritismo não interferem na mensagem. As sessões de psicografia, os grupos de estudos e demais práticas que a diferenciam das demais religiões não são evidenciadas. Não existe uma prática religiosa que o torne o Momento Espírita uma religião dentro da rádio.

Por possuir forte aproximação com valores de outras religiões, e devido ao sincretismo religioso, não se estabelece que ouvir o programa Momento Espírita indique que uma pessoa esteja sendo espírita, ou aderindo a essa religião (doutrina), ou seja, ouvir o

momento espírita não torna uma pessoa adepta do espiritismo . Ser adepto de uma religião envolve a realização das práticas religiosas e a inserção do indivíduo em um sistema de crenças comum aos demais membros da mesma religião.

Em nenhum momento, durante a programação as noções de espiritismo já citadas, feitas por Kardec, são expostas ao público, muito menos as práticas religiosas relacionadas ao Kardecismo são realizadas durante o decorrer da mensagem do Momento Espírita.

Esse programa não tem o propósito de pregar uma religião (doutrina), mas aproximar os valores espíritas da comunidade. E, a partir desse espaço, de uma simpatia com esses valores, levar a uma adesão ao espiritismo. Isso fica mais evidente, quando é apresentado no encerramento das mensagens os avisos e comunicados da Federação Espírita. Nesse momento, há um convite para o ouvinte participar dos rituais espíritas e conhecer melhor essa doutrina e suas práticas.

Para o público da Ouro Verde este espaço não é tão invasivo, porque está em harmonia com a programação da emissora. As mensagens positivas estão em sintonia com as músicas de qualidade. Já para o público da Caiobá, esse espaço parece estar descolado da programação. É um momento que se propõe uma reflexão, um afastamento das atividades cotidianas. O ritmo mais acelerado da rádio é interrompido por esse programa. As mensagens aí veiculadas, mesmo que tenham o mesmo conteúdo da outra rádio, apresenta-se como exótico à programação, marcando uma programação religiosa em meio à programação da rádio.

O perfil de público e a programação das rádios são diferentes. Mesmo com essa diferença, é inserido o mesmo programa - o Momento Espírita - na programação das duas rádios. A percepção do público, dessa forma, assume interpretações diferentes, já que possuem lógicas e visões de mundo opostas.

Enquanto a proposta da rádio Caiobá FM é criar um relacionamento próximo ao ouvinte, o que permite um alcance maior, acessando diferentes públicos; a rádio Ouro Verde FM transmite conteúdos que agradam aos ouvidos das pessoas que escutam, mais refinado e exigente.

O programa Momento Espírita também é transmitido na Caiobá FM, seus horários são de segunda a sábado, pela manhã, às 04:50 e à noite, às 23:50. A programação que é realizada antes do horário de emissão do Momento Espírita é estreitamente normal com o estilo proposto da rádio, as músicas pedidas pelos ouvintes e a seleção musical voltada ao popular. Alguns minutos antes do programa entrar no ar, a programação musical é cortada ,

e então, o narrador inicia a transição narrando: “Momento espírita: o programa que traz espiritismo para perto de você” . A mensagem e os avisos dados após o termino da mensagem seguem o mesmo padrão abordado pela Rádio Ouro Verde FM.

Considerações finais

O Momento Espírita é um programa de rádio, e, por meio da linguagem radiofônica, produz um sentido de otimismo. Articulando elementos constitutivos dessa linguagem, pode-se perceber o que foi dito e a forma pelo qual isso foi dito, a fim de produzir um determinado efeito no ouvinte. E, aplicando-se o entendimento semiótico, verifica-se a rádio como um estímulo às sensações, a partir da riqueza da dimensão sonora, gerando imagens mentais a partir dos aspectos auditivos. Transporta-se, assim, para um universo de significações.

Tratando-se da análise do teor religioso do programa Momento Espirita nas rádios Ouro Verde FM e Caiobá FM, é possível afirmar, a partir do referencial teórico acionado e do estudo realizado, que, ouvir o programa Momento Espirita na rádio não faz de um determinado indivíduo um adepto dessa doutrina (religião).

A abordagem do programa busca aproximar os ouvintes das crenças e dos valores os quais o espiritismo se constitui como um conjunto de ideias para exprimir o mundo, sua cosmologia. No entanto, devido ao grande sincretismo religioso existente no Brasil, sabe-se que, um grande número de religiões também agregam grande parte desses conceitos como parte de seus sistemas de crenças, que são constituintes de uma moral da sociedade em seu tempo e espaço. Nesse sentido, conclui-se, que se trata de mensagens de otimismo que propiciam um momento de reflexão.

Não se pode considerar o programa transmitido nas duas rádios uma prática religiosa porque em nenhum momento, o conjunto de elementos que compõem essas práticas e que pertencem à doutrina espírita kardecista são realizadas , não existindo realização de sessões de passes, estudos mediúnicos, contato com os espíritos e qualquer outro procedimento a esta relacionada.

Dessa forma, explicita-se que, ser membro de um determinado tipo de religião demanda que um indivíduo acredite e participe de um conjunto de práticas religiosas específicas do grupo religioso ou doutrinário ao qual está inserido.

REFERÊNCIAS

BALSEBRE, Armand. **A linguagem radiofônica**. In: MEDITISCH, Eduardo (org.) **Teoria do rádio - textos e contextos**. volume I. Florianópolis: Insular, 2008.

BARBOSA, P. F. **Espiritismo Básico**. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1987.

DURKHEIM,Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes,2003.

DOYLE,Arthur Conan . **A história do espiritismo**. São Paulo, peensamento,2011

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio: o veículo, a historia e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

KARDEC,Allan. **O livro dos espíritos**. Brasilia: FEB, 2013.

_____.**O que é o espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB, 1994.

MEDITISCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orgs.) **Teoria do rádio - textos e contextos**. volume II. Florianópolis: Insular, 2008.

RODRÍGUEZ, Ángel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e do pensamento: sonora visual verbal**. São Paulo: Iluminuras, 2005

SPA, Miguel de Morangas. **Perspectiva semiótica da comunicação radiofônica**. In: MEDITISCH, Eduardo (org.) **Teoria do rádio - textos e contextos**. volume II. Florianópolis: Insular, 2008.

WANTUIL, Z. **As Mesas Girantes e o Espiritismo**. Rio de Janeiro: Editora FEB, 1957.

Referências eletrônicas:

CAIOBÁ FM. Disponível em: <<http://www.caiobafm.com.br/index.html#>>. Acesso em 14 out 2015.

MOMENTO ESPÍRITA. Disponível em: <<http://momento.com.br/pt/momento.php>>. Acesso em 14 out. 2015.

OURO VERDE FM. Disponível em: <<http://www.ouroverdefm.com.br/radio.html>>. Acesso em 14 out. 2015.